

Uma vez quiseram-me louca, a arder  
e eu ardi com a discrição de  
um fogo posto  
porque a cura vai na mesma direcção  
que a nossa febre

Ateei-me como um relâmpago inesperado  
à luz do dia  
Eu parecia uma basílica em chamas  
de altar por estrear, a arder sozinha

Sempre me recusei a arder como os outros

Ardam-se mais à esquerda ou mais à direita  
mais a vento de sul ou de norte,  
mas labaredem-se, sejam fogos que ardem!

Porque pior que a desdita loucura  
é toda a gente andar em brasa  
mas ninguém chegar a incêndio

E no fim são todos cinza

*Cláudia R. Sampaio \**

.....

\* DOI: <https://doi.org/10.34619/6txf-qc88>  
In Cláudia R. Sampaio (2016). *Ver no Escuro* (p. 7). Tinta da China.